

Editorial

Luísa Moreira
CEFOPNA

A terrível pandemia que surpreendeu o mundo fez com que a PROFFORMA, mais um número, se atrasasse. Cada dia, nova esperança - talvez melhora, talvez tudo volte ao normal - e cada dia nova tristeza, a situação a agravar-se, a necessidade de nos adaptarmos a novas realidades a impor-se.

No entanto, a vida exige ser cumprida e este número da nossa Revista, há muito tempo em construção, vê agora a luz do dia. Porque atrasada, traz ainda em si o ano de 2020, a comemoração do centenário do enorme pedagogo Faria de Vasconcelos, a reflexão sobre processos que, afinal, ainda estão em curso.

Vivemos, sem dúvida, tempos particularmente difíceis. A nossa realidade modificou-se, transformou presenças em risco, abraços em ameaça, ausência e distância em proteção e prevenção.

Tudo é estranho! E, uma vez mais, a Escola, coluna vertebral do equilíbrio de uma sociedade, é convocada a adaptar-se, a reinventar-se, a dar resposta a um mundo de doenças plurais.

Talvez este seja o Tempo de todos os desafios, sem dúvida é o Tempo de imensa inovação. A aprendizagem à distância, já referida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, efetivou-se e, com ela, vieram novas dificuldades, muitas oportunidades também. Este não pode ser, parafraseando

Sophia de Mello Breyner, O Tempo dos chacais.

Paradoxalmente, este tempo de dolorosos afastamentos e distâncias impostas é, também, o tempo do desenvolvimento de comunidades de aprendizagem. Aproximamo-nos na procura de novos caminhos, na partilha de novas práticas, fazendo dos recursos digitais um novo universo de descoberta. E, como sempre, a necessidade de formação, de leituras e novos olhares, é uma constante. A PROFFORMA traz novas propostas, reflexões, partilhas de diferentes pensares. Queremos, como quando surgimos, constituir uma oferta de sucesso para todos aqueles a quem a Educação diz respeito, ou seja, a toda a sociedade.

Este tem de ser o Tempo da verdadeira inclusão, a era de novas metodologias, novas práticas, inovadores processos de aprendizagem. A escola sai da escola. Entra na família, na não família, é companhia dos que estão sozinhos, é acompanhada por quem tem apoio familiar. É o desafio da efetiva equidade social, da diferenciação de processos de aprendizagem, de práticas colaborativas, de processos de autonomização. As rotinas conhecidas são postas em causa, a sala de aula tem de transcender o ecrã, conferindo à aprendizagem real significado.

E, porque este é tempo de todos os desafios, desafiamos-vos a leituras críticas, capazes de nos surpreenderem, de nos desinquietarem também. Afinal, a mudança é, como alguém

disse, o que mais constante tem uma sociedade.

Que a PROFFORMA, também ela, responda ao momento, tornando-se uma presença

virtual, à distância, mas enriquecedora e estruturante de novos hojes, numa presença que se procura e que se traz por companhia!